

ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DIANTE DOS DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO POPULAR PROF PAULO FREIRE

Maria Do Socorro Luz Corecha¹
Diosnel Centurion²

INTRODUÇÃO

A dificuldade de aprendizagem vem sendo um problema bastante debatido e preocupante, suas causas podem estar relacionadas a fatores exteriores ao indivíduo ou inerentes a ele, decorrendo de situações adversas à aprendizagem como o déficit sensorial, abandono escolar, baixa condição socioeconômica, problemas cognitivos e neurológicos (FERREIRA, 2018).

Por esse motivo, ter conhecimento sobre dificuldades e distúrbios de aprendizagem pode ajudar o professor, já que estudos demonstram que o professor é o intermediário para a procura dos pais aos serviços de saúde, com queixas de distúrbios ou dificuldades de aprendizagem. Entretanto, sabe-se que muitas dessas crianças não apresentaram causas orgânicas que justifiquem um distúrbio de aprendizagem, dos quais muitas vezes eram rotuladas, e que, em sua maioria, os problemas devem-se quase que exclusivamente à dificuldade de caráter pedagógica, caracterizada como inadequação ao método e ao sistema de ensino.

Desse modo, faz-se necessária a descrição de conceitos sobre o distúrbio de aprendizagem e dificuldades de aprendizagem, para uma análise do propósito principal deste estudo, as estratégias de gestão diante dos distúrbios de aprendizagem

METODOLOGIA

Utilizou-se a metodologia da pesquisa não experimental, no modelo do tipo descritivo com foco no estudo de caso, o enfoque foi qualitativo, pois nesta perspectiva pode-se realizar um trabalho empírico, por meio do desenvolvimento da pesquisa de campo. Todavia pra

¹ Mestre em Ciências da Educação da Universidad de la Integración de las Américas (UNIDA), helpcorecha@gmail.com;

² Professor orientador: Doutor em Comunicação Internacional da Macquarie University - Australia, lensoid@gmail.com.

atender os objetivos, foi realizada uma entrevista com os professores, psicólogo, neurologista, pedagogo e aluno. Posteriormente os discursos foram analisados em formato relatório.

REFERENCIAL TEÓRICO

A aprendizagem pode ser definida como uma modificação do comportamento do indivíduo em função da experiência. E pode ser caracterizada pelo estilo sistemático e intencional e pela organização das atividades que a desencadeiam, atividades que se implantam em um quadro de finalidades e exigências determinadas pela instituição escolar (ALVES, 2007).

O processo de aprendizagem tem sido cada vez mais diagnosticado como problemático e caótico, e a responsabilidade tem recaído em quem ensina e quem aprende sob a ênfase de ensinar mal e aprender pouco e, é crescente o número de alunos com dificuldades escolares, muitos deles se desinteressam aliados pela desmotivação do próprio sistema, desenvolvem uma baixa autoestima, acabam evadindo, reprovando ou abandonando as atividades escolares. Existe uma queixa frequente por parte de pais e educadores acerca das dificuldades de aprender.

É necessário que se compreenda que a deficiência primária é um comprometimento orgânico que dificulta, mas não impossibilita a criança de interagir com o mundo. Cabe agora verificar, como o “mundo” interage com essas pessoas em condição de deficiência, haja vista, que a deficiência não afeta a relação do sujeito com o ambiente físico, mas sim, sua relação com o meio social. Pois, a deficiência biológica manifesta-se inevitavelmente como uma mudança na situação social do indivíduo e por isso, essas mães, professoras e a sociedade em geral irão tratar esses sujeitos de um modo positivo ou negativo, dependendo da representação social que se tem deles (VIGOTSKY, 1997).

Nesse ponto de vista pretende-se contribuir especialmente, para escola e família o objeto da pesquisa, mostrando os aspectos que devem ser ressaltados e aqueles que fazer jus a atenção especial para que haja um efeito eficaz no trabalho com crianças em risco de fracasso acadêmico advindos de distúrbio de Aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo aponta que o indivíduo com dificuldades de aprendizagem pode enfrentar desafios únicos que geralmente são difundidos ao longo da vida. Dependendo do tipo e

gravidade da deficiência, intervenções e tecnologias atuais podem ser usadas para ajudar o indivíduo a aprender estratégias que promovam o sucesso futuro. Algumas intervenções podem ser bastante simplistas, enquanto outras são intrincadas e complexas. As tecnologias atuais podem exigir que o treinamento do aluno seja um suporte eficaz da sala de aula. As intervenções geralmente incluem o fortalecimento das habilidades e o desenvolvimento de uma estratégia de aprendizado adaptada para tirar proveito dos pontos fortes da criança (OLIVER, 2020).

As respostas evidenciam que os professores entendem como distúrbios de aprendizagem, estão ligadas as condições sócio-biológica, causando uma desordem no processo de aprendizagem, causando entre outras barreiras ligados ao cognitivas/motoras/linguísticas. Nesse sentido, também é muito importante a postura do educador na sala de aula, pois segundo Morais (2019):

O professor, deve respeitar as dificuldades da criança. Este respeito envolve: a não utilização de comentários depreciativos sobre as dificuldades apresentadas pelo aluno; respeitar o ritmo da criança e não envolver em situações de competição com os demais colegas; não colocá-la em situações geradoras de ansiedade (pedir que leia em voz alta na frente da classe, solicitar que escreva na lousa frases ditas oralmente); evitar comparações com os outros colegas que não apresentam dificuldades; e conversar com os alunos sobre as dificuldades, explicando-lhe porque ocorrem.

Assim, os professores identificam a responsabilidade da escola desde a identificação dos problemas, encaminhando aos especialistas para um diagnóstico preciso para ter um atendimento especial na escola, também, nesse processo deve haver exigências de uma infraestrutura de atendimento especial, disponibilizado pela escola. Segundo França (2019) quando o professor percebe durante o processo de aprendizagem sinais de distúrbio, deve informar a gestão escolar e essa por sua vez irá encaminhar a criança para profissionais especializados para um processo avaliativo, a equipe pode ser integrada por médicos, neurologista, fonoaudiólogos, psicopedagogo, psicólogo, entre outros.

Na percepção dos professores, quanto as contribuições dos pais para o desenvolvimento escolar dos alunos com distúrbios de aprendizagem são fundamentais e precisam estar presente na escola, acompanhando a vida escolar, elogiando seus avanços e ajudando a enfrentar os desafios pessoais, uma vez que a o emocional contribui muito para o desenvolvimento desses alunos. Ressalta-se a integração da escola e a família possibilita com que o aluno ultrapasse as barreiras da dificuldade de aprendizagem, possibilitando encontros que visem sanar dúvidas recorrentes em relação ao tipo de transtorno que o aluno possua (FRAGA, 2017).

O estudo revela que nem sempre é fácil identificar os distúrbios de aprendizagem. Devido às amplas variações, não há nenhum sintoma ou perfil que você possa considerar como prova de um problema. No entanto, alguns sinais de alerta são mais comuns

que outros em diferentes idades. Se você estiver ciente do que eles são, poderá detectar um distúrbio de aprendizagem mais cedo e rapidamente tomar medidas para obter ajuda para seu filho. Salienta-se que a identificação precoce dos sintomas auxilia o estabelecimento do melhor tratamento para cada caso, e ajuda no aprendizado adequado de cada criança, respeitando suas singularidades, favorecendo ao processo de inclusão da criança no ensino escolar (ARAÚJO, 2019).

A pesquisa identificou a partir das percepções dos especialistas as causas das dificuldades de aprendizagem ou distúrbios de aprendizagem, estão ligados a diversos fatores, entre eles os problemas durante a gestação, problema neurológicos e até mesmo emocionais, condições sociais em que vive a criança ou o jovem; estrutura escolar dois anos iniciais, aspectos neurológicos, biológicos. Para alguns dos especialistas, em muitos casos as dificuldades no aprendizado têm causas ligadas a fatores diversos, a forma como os alunos são afetados por esses fatores é determinada pelo ambiente em que vivem. Todavia, o ambiente familiar e escolar no qual o indivíduo convive pode afetar o seu desempenho intelectual ou desfavorecer o seu potencial de aprendizagem.

De acordo com o estudo, percebe-se que as dificuldades de aprendizagem e atuar de forma apropriada sobre elas, é uma forma de fazer acontecer a aprendizagem significativa para os pedagogos. Fazer com que o aluno consiga superar esse problema, muitas vezes causados por déficits cognitivos, físicos e, ou afetivo, representa a investigação, a finalidade, de muitos dos profissionais que acreditam no construir, nas superações que o processo educativo pode proporcionar.

De acordo com Barbosa (2014) o professor e escola devem motivar o encorajamento do aluno, atender e respeitar suas habilidades e os limites da criança, estar informados para auxiliar a criança em sua dificuldade. Além disso, a escola deve proporcionar capacitação contínua dos seus profissionais, principalmente do professor, para que o mesmo tenha melhores condições de trabalhar com alunos que possuem dificuldades de aprendizagem.

Cabe ao educador diagnosticar o tipo de problema que aluno está enfrentando, o que muitas vezes não é tarefa simples, portanto quando um professor perceber que alguma coisa não está dentro da normalidade com um aluno ou seja, que o aluno não está tendo um bom rendimento, ao invés de achar que o aluno é incapaz de aprender, é preciso procurar conhecer as causas dessa dificuldade.

Em relação ao tratamento o estudo aponta que este também pode envolver os serviços de terapeutas especializados em domínios específicos, como fala e linguagem. Em alguns casos, medicamentos podem ser usados para aumentar a capacidade de concentração da criança.

Araújo (2019) salienta que diagnóstico, deve ser observacional e posteriormente clínico acompanhados de uma avaliação multidisciplinar com especialistas como: psicopedagogos, neurologistas; fonoaudiólogos e psicólogos. E para o diagnóstico preciso deve-se atender aos critérios do DSM-5.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, em diferentes situações, especialistas, professores e aluno, podem diferir quanto ao comportamento executivo dos alunos. No entanto, relatórios de comportamento em diferentes ambientes, como sala de aula e casa, fornecem informações adicionais que podem ajudar no diagnóstico. Assim, estudos como esses baseados em funções executivas são necessários para desenvolver intervenções clínicas e educacionais. No entanto, são necessárias avaliações suplementares para verificar o impacto dessas mudanças no desempenho acadêmico de estudantes com distúrbios de aprendizagem.

O estudo aponta que o distúrbio de aprendizagem é uma condição neurológica que interfere na capacidade do indivíduo de armazenar, processar ou produzir informações. Como consequências a dificuldades de aprendizagem, que podem afetar a capacidade de ler, escrever, falar, soletrar, calcular matemática, raciocinar e também afetar a atenção, a memória, a coordenação, as habilidades sociais e a maturidade emocional de um indivíduo.

De acordo com os métodos e ações realizadas para atender casos específicos nos problemas de distúrbios de aprendizagem, a pesquisa evidência deficiências na identificação do professor, seguindo do apoio mínimo da escola, incluindo a pouca participação familiar no processo de desenvolvimento escolar do aluno, estão normalmente passando a maior responsabilidade para escola. Pois, quando diagnosticados, há um atendimento específico, mais com limitações, por conta da formação dos professores, não conseguem atender de forma competente e hábil as necessidades desses alunos.

A pesquisa declara que as atividades na gestão da aprendizagem em sala dos alunos, estão muito limitadas por conta da carência de recursos e profissionais habilitados. Uma vez que cada aluno detém de deficiências específicas em uma sala de aula, assim haveria a necessidade de atendimento personalizado. Conclui-se assim na integração teoria e percepção dos entrevistados, que a confiança relacional entre professores, pais e líderes escolares é um recurso essencial para as escolas que preveem a probabilidade de ganhos de desempenho e outros resultados para os alunos com distúrbios de aprendizagem, onde também há conhecimento instrucional.

De acordo com estudo, quanto a autogestão dos alunos para superar as dificuldades consequências dos distúrbios que encontra-se na aprendizagem, evidência inicialmente a falta de competências dos professores em fazer um diagnóstico prévio, o entrevistados e também frente as referências, esses alunos se oprimem por conta de algumas dificuldades, e a falta de apoio dos professores e familiares, acabam se oprimindo e limitando-se e retardando seu desenvolvimento acadêmico. Todavia, aqueles que conseguem ter um diagnóstico ainda na infância, a autogestão é mais ascendente e estes conseguem desenvolver outras habilidades buscando substituir a deficiência em algo.

Na percepção técnica dos profissionais quanto aos distúrbios de aprendizagem, identificamos, que precisam ser diagnosticadas e assistidas o mais cedo possível, preferencialmente por uma equipe multidisciplinar, pois o análise será mais preciso e certo para uma indicação da atenção junto a escola de forma que ocasionará a ativação e desenvolvimento das novas habilidade, consequentemente a evolução no mundo acadêmico.

Palavras-chave: Distúrbio de Aprendizagem; Dificuldade no Aprendizado; Estratégia de Aprendizagem; Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, Doralice Veiga. **Psicopedagogia: Avaliação e Diagnóstico**. 1 Ed. Vila Velha- ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.

ARAÚJO, Nathalia Rodrigues et al. Distúrbios de aprendizagem e transtorno de atenção: uma inter-relação. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 7, p. 8318-8329, 2019.

BARBOSA, Cláudia Freitas Franco. **Dislexia: dificuldades de aprendizagem na escola**. 2014.

FERREIRA, Adriana Cristina et al. Dificuldades de aprendizagem e problemas emocionais do aluno: uma contribuição da psicologia escolar. **Revista Interação Interdisciplinar (ISSN: 2526-9550)**, v. 2, n. 1, p. 05-21, 2018.

FRAGA, Jordana Ovídio; GONÇALVES, Ana Jandira Nascimento. Dificuldade de aprendizagem. **Maiêutica-Pedagogia**, v. 5, n. 1, 2017.

MORAIS, Ana Maria, NEVES, Isabel P., FERREIRA, Sílvia. O currículo nas suas dimensões estrutural e interacional: Perspetiva de Basil Bernstein. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 14, n. 2, mai./ago/ 2019, p. 405-431.

OLIVIER, Lou. **Distúrbios de aprendizagem e de comportamento**. Digitaliza Conteudo, 2020.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1997.